



HITÓRIA E MEMORIA DA ESCOLA EDUARDO ANGELIM II: DESDE SUA FORMAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

EDILZA SOUZA SILVA (Autora)¹

Discente do curso Educação no Campo - UFPA

IVANEIRE SANCHES MANCIO (Co-autora)

Discente do curso Educação no Campo - UFPA

MARINALDA CASTRO DA SILVA (Co-autora)

Discente do curso Educação no Campo - UFPA

LUCIELMA LOBATO SILVA (Orientara)

Doutoranda em Antropologia – UFPA

lucielma.lobato@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho iremos apresentar a história e historiografia da educação e memória da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eduardo Angelim II, esta é uma das muitas escolas do município de Acará, a escola Eduardo Angelim II está localizada na comunidade Boa Esperança que se situa a 20 km da sede do município de Acará sendo acessada por ramais e pelo rio acará, a escola localiza-se a margem esquerda do rio Acará. Analisaremos os primórdios da história da educação desta comunidade, mostrando detalhadamente como aconteceu e acontece o ensino aprendizagem entre professores e alunos abrangendo as tomadas de decisões dos moradores para que a educação da comunidade caminhasse, as maneiras entre dificuldades e facilidades para que os alunos acessem até o local em busca de conhecimento formal, no qual iniciou-se com a professora Nely Cidade de Souza em sua residência com estrutura precárias, as formas de apoio dado por parte da gestão pública para que os moradores desta comunidade tivessem tal conquista, a metodologia que os profissionais que atuaram e atuam na localidade utilizam para contribuir com a aprendizagem destes educandos, quais as dificuldades e benefícios de estarem ali, fazendo parte desta conquista, das modalidades de ensino, o público beneficiado, a faixa etária atendida pela escola, a adequação da estrutura do prédio da instituição de ensino para que ocorra a formação educacional desta partícula da população acaraense, a pesquisa neste presente trabalho perpassou no âmbito de uma entrevista semiestruturada fechada e aberta e dialogo livre com os profissionais da escola e com moradores da comunidade, realizada *in locu* nas vezes que estivemos na comunidade. A pesquisa foi de total importância para compreendermos o processo de evolução de uma parte da história da educação, que é uma história comum em muitos outros lugares, o que é comprovado nas conversas com autores que tratam sobre este tema no decorrer do trabalho. O resultado de nossos esforços esta explicito no trabalho a seguir.

PALAVRA CHAVE: Educação. Comunidade. História.



O município de Acará fica localizado na região nordeste paraense, precisamente na microrregião de Tomé-Açu, limitando-se ao norte com o Rio Guamá, ao leste com os municípios de Bujaru, Concórdia do Pará e de Tomé-Açu, ao sul, com o município de Tailândia e a oeste com os municípios de Abaetetuba, Barcarena e Mojú, e a escola em questão, está localizada a margem esquerda do rio Acará na localidade Boa Esperança, São Lourenço. Sendo que a mesma se situa a 20 km da sede do Município de Acará-Pará, acessada por ramais e também pelo rio Acará.

Nesta localidade, a escola possui uma história marcada pela luta a favor da educação, feita por cada filho, pai, moradores, que lutaram, brigaram por esse direito. Ao chegar no ponto de pagar o educador, com o dinheiro arrecadado através de seus próprios esforços, de trabalho na agricultura, para ter acesso à educação, utilizando a própria residência pelo fato de a localidade não ser assistida pelo poder público para suprir essas necessidades, enfrentando muitas diferentes dificuldades, tais como: a distância. Nos dias atuais essa realidade teve algumas melhoras, os alunos têm uma escola de melhor porte, os professores são pagos pela gestão pública, tem transporte, etc. mais ainda assim existem dificuldades, devido uma realidade que ocorre em muitas escolas do campo, que é o fato de serem olhadas com um olhar urbanocêntrico não atendendo as necessidades realmente necessárias e diferenciadas dos alunos da idade que tem cada aluno do espaço rural.

HITÓRIA MEMORIA DA ESCOLA EDUARDO ANGELIM II: DESDE SUA FORMAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

A escola municipal de ensino fundamental Eduardo Angelim, é uma das muitas escolas do município de Acará (FIGURA 1), o mesmo está localizado na região nordeste paraense, precisamente na micro região de Tomé-Açu, limitando-se ao norte com o Rio Guamá, ao leste com os municípios de Bujaru, Concórdia do Pará e de Tomé-Açu, ao sul, com o município de Tailândia e a oeste com os municípios de Abaetetuba, Barcarena e Mojú.

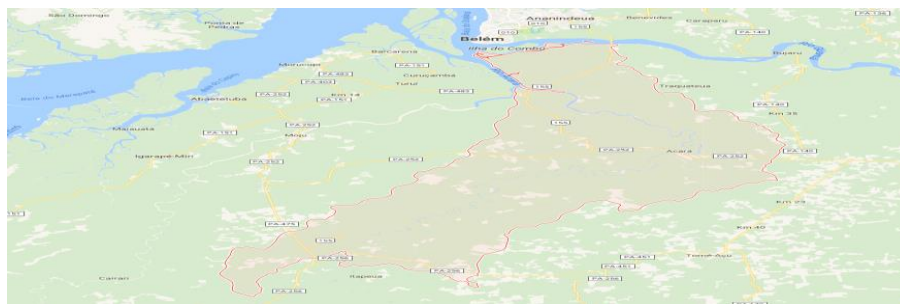


Figura 1 Demarcação territorial do município de acará

Fonte: Google maps

Pesquisado em: 25/09/2017

Mais precisamente, a escola (figura 2) esta localizada a margem esquerda do rio Acará na localidade Boa Esperança, São Lourenço. Sendo que a mesma se situa a 20 km da sede do Município de Acará-Pará, acessada por ramais e também pelo rio Acará.



Figura 2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Angelim II

Segundo os relatos de alunos e da moradora e Professora Nely Cidade de Souza, formada em pedagogia e em ciência da religião, relataram que o ensino na localidade estudada Boa Esperança iniciou-se com a moradora e professora Lucimar na década de 1980, lecionando em sua própria residência em estrutura precária, atendendo a turma de forma multisseriadas e os pais eram que pagavam a professora para alfabetizar seus filhos. Partes dessas experiências foram vivenciadas pelos componentes do grupo, que estudaram em classes multisseriada o que muitas vezes dificultava o aprendizado, sendo escolas com estruturas precárias e sem o mínimo de conforto para seus alunos e professores.



O que é comum nas escolas da Amazônia paraense como nos mostra o texto de HAGE e BARROS (2010 p. 352) com uma pesquisa através do Grupo de Estudo e

Pesquisa em Educação do campo na Amazônia (GEPERUAZ) que nos diz: [...] Das 9.483 escolas rurais, 7.670 são multisseriadas (80,9%), indicando a necessidade da elaboração e implementação de políticas educacionais que focalizem essa problemática.

Com o passar dos anos a população da comunidade aumentou houve-se então um alto índice de pais em busca de ensino para seus filhos, e a residência da professora Lucimar já não suportava essa grande demanda de indivíduos, por esse motivo foi construída a primeira escola na comunidade, com o nome Eduardo Angelim I, era uma escola de alvenaria com apenas um cômodo gerenciada pelo município de Acará, localizada á margem esquerda do rio na comunidade. Com o passar dos anos, por falta de recursos a mesma se deteriorou dando lugar a uma nova escola Eduardo Angelim II.

O centro educacional, fundado no ano de 2002 e reinaugurado em março de 2013, contendo atualmente o quadro de funcionários presente no núcleo, um gestor, um vice-gestor, dois coordenadores, dois orientadores, dois auxiliares administrativos, nove agentes de auxiliar de serviços gerais, três vigias, num total de trinta professores, modalidade de ensino; Educação infantil, Ensino Fundamental, Educação de jovens e adultos e o Some. Os respectivos turnos de funcionamento são: Manhã 12 turmas, Tarde com 12 Turmas, número total de alunos matriculados 738 alunos segundo o senso escolar. Faixa etária de alunos atendidos, de 03 a 70 anos. A escola possui doze salas de aula, uma cozinha, uma sala de leitura, uma secretaria, um depósito, um almoxarifado, um laboratório de informática, uma quadra de esporte inacabada, uma área de lazer, dois banheiros.

Antigamente o meio de transporte que os alunos utilizavam eram barcos, os que moravam próximo e nos ramais iam caminhando até a escola. As dificuldades enfrentadas pelos alunos no início eram muitas, devido à falta de transporte e a precariedade dos mesmos. A distância percorrida pelos que usavam a canoa gastavam força física na locomoção causando a desistência de muitos alunos no decorrer do ano, nessa perspectiva, devido este ser um fato comum nas escolas do campo, este se torna um dos principais causadores da evasão escola

Egami etal (2008, p.3) afirma que "quanto maiores são as barreiras físicas e mais baixas a situação financeira do aluno, maior é a dependência do transporte para se chegar à escola. O



podemos ainda comprovar em um relato de uma moradora local:

“Moro na comunidade vitória quando estava no fundamental menor ia pra escola andando pelo caminho demorava aproximadamente 20 minutos, tinha que acordar às 6: horas da manha hoje melhorou utilizo o ônibus é mais rápido, o ensino na escola é bom, os professores são paciente, gosto de fazer atividades de educação física, as escola é boa a salas de aula é ótima, só precisa colocar ventiladores nas salas.(L.S.M, 7ª ano).

Os alunos no decorrer da entrevista relataram que apesar das dificuldades encontradas com as estações do ano, e por morarem em comunidades distantes não impedem tanto na participação das aulas. Na opinião dos alunos os profissionais da educação da escola Eduardo Angelim II que trabalham com eles no ensino fundamental maior, ensinam bem as disciplinas e conseguem transmitir o conhecimento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que esse trabalho é de suma importância, pois resgata a história memória de uma escola desde de seus princípios até os dias atuais, no qual passaram por grandes modificações e nos mostra as dificuldades que os autores da mesma encontraram e encontram para que tenham seus direitos atendidos. Sabemos que a educação no campo se torna uma proposta que se fundamenta a partir de lutas objetivas na construção de mundo em que os alunos aprendam a dispor suas histórias e realidades. A escola onde foi realizada o presente trabalho é uma mostra dessa organização que busca seus direitos mesmo mediante as circunstâncias de precariedade de vários fatores.

REFERÊNCIAS

EGAMI, Cintia Yumiko ET AL. Panorama das Políticas Públicas do Transporte Escolar Rural. Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes –



HAGE, Salomão Antônio Mufarrej, **BARROS**, Oscar Ferreira. **Currículo e educação do campo na Amazônia**: referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo. V3, n1, p.348-362, 2010.